orçamento da população.

"Optar pelo transporte público ou esquema de carona ajuda a diminuir os custos. Também tem os meios de transporte alternativos. Eu, por exemplo, moro relativamente próximo ao trabalho e uso a bicicleta como meio de transporte. Não custa lembrar que precisamos pensar além do luxo do carro, que tem um custo financeiro e social importante".

## **■ ALTERNATIVAS**

O estudante Bernardo Pereira, de 20 anos, abastece entre cinco a oito vezes ao mês e usa o carro para poder ir à faculdade. Entre as alternativas encontradas, está a permanência por mais tempo no local de estudo, evitando assim, um maior consumo do combustível.

"Como estudo integral, já pensei em ir de bicicleta para a universidade para economizar no bolso, porém, minha solução foi escolher ficar na universidade o dia todo, sendo assim, eu só gasto gasolina na ida e volta. Não volto mais em casa nem para almoçar e acabo

usufruindo das disponibilidades da UFU, como o Restaurante Universitário".

O analista de testes, Brenno Soares Santos, de 21 anos, também sentiu o reajuste no bolso. Ele, que abastece, em média, duas vezes na semana, viu o orçamento ficar ainda mais apertado, pois estuda longe de casa.

"Como tenho aula de segunda a quinta na UFU e moro em uma distância relativamente grande da universidade, o reajuste atrapalha bastante no fim do mês por ter que pagar um valor mais alto para abastecer a quantidade necessária para me movimentar na cidade. Tem dias que chego a andar mais de 30km e como o carro é 1.8 costuma gastar mais gasolina, e por isso o reajuste pesa muito".

Mesmo com o reajuste, Brenno não tem outra alternativa pois o trabalho, mesmo em home office, muitas vezes exige deslocamentos. "Trabalho em uma grande empresa de tecnologia e o modelo home office me ajuda a conciliar o tempo entre universidade integral e trabalho, e com isso, preciso chegar o mais rápido possível em casa, na faculdade ou em qualquer outro lugar que tenha Wi-Fi para poder trabalhar".

Caso o preço da gasolina aumente ainda mais, Brenno não vê outra alternativa a não ser encontrar vizinhos para dividir o preço do combustível. "Caso o preço da gasolina aumente ainda mais, serei obrigado a procurar pessoas que moram perto de mim, sejam amigos ou pessoas que frequentem a UFU para 'rachar' o preço da gasolina e dar carona para eles de forma a evitar que

o meu custo continue aumentando ainda mais, visto que o combustível é apenas mais um dos gastos que tenho por mês".

Ele afirma ainda que não vê justiça na reoneração pois acredita que a carga tributária brasileira já é muito alta. "Nosso país já tem uma carga tributária muito alta em praticamente todos os produtos e serviços que utilizamos, e creio que o PIS/COFINS presente nos combustíveis só serve para prejudicar ainda mais o trabalhador mais pobre".

Trabalho em uma grande empresa de tecnologia e o modelo home office me ajuda a conciliar o tempo entre universidade integral e trabalho, e com isso, preciso chegar o mais rápido possível em casa, na faculdade ou em qualquer outro lugar que tenha Wi-Fi para poder trabalhar

## **UBERLÂNDIA**

## Máscaras não são mais obrigatórias em unidades municipais de saúde

## ■ DA REDAÇÃO

A Prefeitura de Uberlândia anunciou, na tarde desta quarta-feira (8), que o uso de máscaras de proteção individual em unidades municipais de saúde não é mais obrigatório. A medida leva em consideração a melhora nas notificações dos casos de covid-19 e o avanço da vacinação na cidade.

O Município comunica ainda que nos estabelecimentos particulares, como clínicas, laboratórios e hospitais, a decisão de retirar a obrigatoriedade do equipamento fica a cargo dos responsáveis.

Considerando a melhora nas notificações dos casos de Covid-19 e o avanço da vacinação na cidade, o Comitê Técnico de Enfrentamento à Covid-19 decidiu por deixar como facultativo o uso de máscaras em ambientes de saúde. Na rede municipal de saúde, não será mais obrigatório. Já para os estabelecimentos particulares, como clínicas e hospitais, a decisão fica a cargo dos responsáveis.



